

Sarney anuncia opção pelos investimentos

CORREIO BRAZILIENSE

8 MAR 1987

O investimento deverá ser a principal fonte de dinamismo da economia brasileira nos próximos anos, assegurou o presidente José Sarney na mensagem que enviou no último dia 1º ao Congresso Nacional dando conta à classe política sobre a situação do país. A opção de aumentar o nível dos investimentos, no entanto, não irá provocar, na visão de Sarney, uma redução do consumo em termos absolutos. Os ganhos reais obtidos pelos trabalhadores no período 85/86 serão mantidos. O Governo, porém, quer adequar o ritmo de expansão do consumo interno à disponibilidade de bens e serviços no mercado para evitar maiores pressões inflacionárias.

Para justificar a disposição das autoridades de não mudar as regras do jogo, buscando uma solução para a atual crise econômica que não resulte em recessão, via confisco dos salários, o presidente Sarney assegurou que a ampliação do mercado interno em bases sustentadas constitui a principal garantia de retorno dos investimentos em curso e, ao mesmo tempo, um poderoso estímulo à expansão da capacidade produtiva. Mais uma vez, o chefe de Estado reafirmou que o seu Governo continuará com a sua política de recuperação progressiva do poder de compra do salário mínimo, garantindo melhoria das condições de vida para as populações marginalizadas.

No tópico de nº 3 — Perspectivas de longo prazo — da mensagem enviada ao Congresso Nacional, o presidente da República apontou como item básico da estratégia de desenvolvimento, o esforço dos economistas do Governo de adequar o perfil da oferta no mercado interno, reformulando a estrutura produtiva e de serviços do país, que em muitos setores atingiu a situação de "colapso" após a implantação do Plano Cruzado, que incorporou os segmentos de baixa renda no rol dos consumidores.

Mais uma vez, Sarney chamou a atenção do empresariado, de quem o Governo espera "um grande esforço" que redunde em investimentos capazes de garantir a renovação tecnológica da indústria e da agricultura, bem como a ampliação da capacidade produtiva em todos os setores da economia. Nessa es-

tratégia de planejamento a longo prazo, o Governo, segundo a mensagem presidencial, terá no BNDES um dos principais instrumentos para promover os investimentos necessários à sustentação do crescimento e à renovação do parque industrial. Nos últimos dois anos, o banco reformulou sua política de aplicação orçamentária, destinando mais verbas para projetos de infraestrutura, modernização de pequenas e médias empresas e em programas de natureza social. Neste ano, o BNDES passará a contar com recursos financeiros do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), que, somados, atingirão o montante de Cr\$ 200 bilhões, para serem repassados ao setor privado.

CRESCIMENTO

No entender do presidente José Sarney, "torna-se impatriótico infundir no país apreensão, ou olhar com desconfiança o seu futuro". Isto porque nos últimos 10 anos, o Brasil obteve o maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre as dez maiores economias do mundo. Segundo Sarney, no ano passado a taxa de crescimento do PIB atingiu 7,7%. Porém, para que o Governo tenha condições de manter essa trajetória de crescimento sustentado, é preciso que se recupere, também, as taxas de investimentos para níveis superiores a 21% do PIB. Atualmente, os investimentos giram em torno de 19,5%.

Para o presidente, o Brasil deve avançar no processo de modernização de sua economia, sob pena de perder a sua competitividade internacional. Outro ponto destacado pelo chefe de Estado foi com relação à elevação da produtividade, "base dos aumentos duradouros de salários reais". Em sua opinião, a realização de novos investimentos reforçará, a um só tempo, o equilíbrio do balanço de pagamentos e a condição para elevar o nível de renda dos trabalhadores.

Mas para a recuperação dos atuais níveis de investimentos, Sarney alertou para o correto equacionamento desses financiamentos, especialmente em função das restrições que limitam o acesso à poupança externa. Enfatizou ainda que no passado o país esteve sempre associado a mecanismos inflacionários para obter a expansão dos finan-

ciamentos. Esses mecanismos resultaram na compressão dos salários, ou então no pagamento de juros bastante elevados. Para o presidente da República, o país tem que fazer a opção por um novo modelo de desenvolvimento econômico, socialmente mais justo, não permitindo que se recorra novamente aos mecanismos inflacionários como forma de financiamento.

Ainda sobre o tópico financiamento, o presidente da República assegurou a realização de uma profunda reforma tributária, assunto que será levado à discussão pela Assembleia Nacional Constituinte, como condição imprescindível para a definição de um novo padrão de financiamento do setor público. Lembrou que nos últimos dez anos a poupança agregada declinou de forma significativa, como resultado direto do ajustamento aos choques externos e a fonte deterioração da carga tributária. Segundo ele, a contribuição do setor público para a poupança interna foi corrída pelos encargos crescentes das dívidas interna e externa, ambas negativas a partir de 1983.